

ENCONTRO LITERÁRIO

Elizaude Maria Bonfim de Oliveira¹, Jader Luiz Gama das Neves², Gabriel Vieira Reis³Weslaine Asevêdo Ribeiro³ Jaciara Hellene de Almeida Lacerda Silva³Ubiratan Lopes Júnior³.

¹ Professora Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa.IFTO. e-mail:elizaude.oliveira@ifto.edu.br

² Especialista em Língua e Escrita-IFTO. e-mail:jader.neves@ifto.edu.br

³ Alunos do Ensino Médio Integrado ao Agronegócio

Resumo: O trabalho objetivou reconhecer algumas obras de Gil Vicente e o estilo literário conhecido como Romantismo e as suas principais características, oferecendo uma visão geral sobre o Romantismo no Brasil; Incentivando a leitura de textos literários românticos, contribuindo para a formação de jovens leitores e reconstrutores de conhecimento, usando as tecnologias e, conseqüentemente, tornando-se uma pessoa atualizada no mundo globalizado.

Palavras-chave: estilo literário, literatura, romantismo, teatro

1. INTRODUÇÃO

Embora a literatura seja conteúdo obrigatório no contexto escolar do Ensino Médio, grande parte dos seus objetivos continuam confusos tanto para alunos e professores. Não sabemos ao certo se o que ensinamos em nossa sala de aula está mais ligado à história da literatura ou ao ensino de cânones literários. Muitas vezes, a tentativa de se ensinar literatura apenas com as obras literárias de cada período é um trabalho "natimorto", pois, em alguns casos, há uma resistência por parte dos alunos em relação a algumas características dos textos como linguagem arcaica ou prolixidade do autor. Neste contexto, percebe-se a necessidade de abordar novas técnicas para desenvolver a relação entre o texto literário e aluno leitor para que o conteúdo não fique preso apenas à relatos históricos de como a sociedade vivia na época do período literário em questão.

Ligia Chiappini Moraes Leite e Haquira Osakabe afirmam que: " Embora concordemos com o fato de que a literatura seja um modo discursivo entre vários, o discurso literário decorre diferente dos outros, de um modo de construção diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações linguísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa as aplicações práticas[...]"

É preciso refletir sobre a natureza do estilo literário com a finalidade de selecionar melhores estratégias para desenvolvê-lo. Cada fase da literatura deve ser vista como um exercício de liberdade, compartilhada com espaços democráticos que permitiam ao criar novos mundos, novas realidades e acima de tudo exercitar seu livre pensar. Desse modo a literatura funciona como elemento humanizador na formação do discente, entendendo isto como desenvolvimento da reflexão, da imaginação, interesse pelo saber e compromisso com o outro. Segundo o professor Antônio Cândido de Mello e Souza " Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação ", referindo-se a função da literatura.

Faz-se necessário uma discussão com os alunos sobre a função do texto literário para esclarecer que nele há uma estrutura específica que permite uma interação entre os leitores e seu conhecimento de mundo, para que se perceba que a literatura revela visões de uma realidade diferente daquela até então conhecida por nós.

Sabendo que a didática –pedagógica considera de suma importância, na utilização do livro didático, o contato dos alunos com os textos literários, privilegiando sua formação, o trabalho procurou oferecer sentido mais concreto a estes textos de modo a oferecer, conseqüentemente, um aprendizado mais consistente e ao mesmo tempo mais divertido e

interdisciplinar. Dessa forma ficou claro que o texto literário se transforma quando em contato com as possibilidades variadas de leitura.

De acordo com o texto das orientações curriculares para o Ensino médio, volume linguagem, códigos e suas tecnologias: “Houve diversas tentativas de esclarecimento das marcas da literalidade de um texto, principalmente pelos formalistas e depois pelos estruturalistas, mas essas não lograram muito sucesso, dada a diversidade de discursos envolvidos no texto literário. Mais recentemente, deslocou-se o foco do texto para o leitor (visto este como coprodutor do texto) e para a intertextualidade, colocando-se a em questão a autonomia e a especificidade da literatura. Como bem aponta Chiappini(2005),a esse deslocamento de foco correspondem, no ensino de literatura, posições diversas: de um lado, o professor que só trabalha com autores indiscutivelmente canônicos, como machado de Assis, por exemplo, utilizando-se de textos críticos também consagrados: caso do professor autoritário, conservador ,que aprendeu assim e assim devolve ao aluno; de outro lado, o professor que lança mão de todo e qualquer texto, de Fernando Pessoa a raps, passando pelos textos típicos da cultura de massa: caso do professor que se considera libertário(por desconstruir o cânone) e democrático(por deselitizar o produto cultural).Será? _ perguntamo-nos[...]" (CAMPOS,2013).

O professor Antônio Cândido afirma que o texto literário se configura num “modelo de coerência” que deve ser questionado pelo educando e para isso, esse deve associar informações a partir das quais o texto faça sentido e seja compreensível. Baseando nestas afirmações o trabalho realizado tinha como proposta a formação de um leitor diferenciado que consiga mais do que listar características de uma época ou dos autores consagrados.

A partir de todas estas considerações este trabalho teve como principais objetivos formar um leitor literário diferenciado e criar condições para que os alunos entendam e se capacitam para ser interlocutores da cultura através de propostas para um trabalho participativo e interdisciplinar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado com as turmas dos primeiros e segundos anos do curso técnico em Agronegócio integrado ao ensino médio entre os dias doze de maio e vinte e três de maio.

Nas turmas de primeiro ano foi proposto o estudo da biografia do autor Gil Vicente, que fez parte do Humanismo português. Logo após, a turma foi dividida em dois grupos nos quais um tinha que apresentar a peça "Farsa de Inês Pereira" e o outro "O auto da barca do inferno" com a linguagem dos dias atuais. Dentro dos grupos houve uma subdivisão que encarregava os alunos de trabalhos como preparar figurino, organizar ensaios e alterar os textos para uma linguagem atual, sem contar com a parte de sonoplastia. Houve ensaios no laboratório de dança do curso superior de Artes Cênicas, em horário que não afetou o andamento das aulas. Também foram utilizadas duas aulas de Português para ensaio específico nas turmas dos primeiros anos A e B. Professores e alunos do curso de Artes Cênicas auxiliaram os alunos nos ensaios trabalhando a postura e entonação. Para a realização da atividade com as turmas de segundos anos foi proposta uma discussão sobre o tema Romantismo fazendo um paralelo entre o estilo literário na época passada e nos tempos atuais.

Os alunos assistiram a uma aula teórica sobre o movimento literário romântico numa abordagem discursiva que os orientava a criar, aproximar de autores clássicos brasileiros de épocas e culturas diferentes, porém voltadas para o mesmo estilo literário ou que ao menos se aproximavam, fosse da literatura, cinema ou da música brasileira.

Nessa perspectiva propomos a realização de concurso romântico no qual os alunos dos dois segundos anos do curso técnico em Agronegócio integrado ao ensino médio do IFTO Gurupi; deveriam apresentar através de estilos musicais diferentes o movimento Romântico. Os estilos musicais foram delimitados em: Música popular brasileira, Rock e Sertanejo. Cada turma foi dividida em grupos para que se organizassem e produzissem o espetáculo que seria apresentado a comunidade escolar como forma de culminância das atividades.

Vale lembrar que algumas regras foram criadas: Trabalho deveria abranger criatividade, participação da equipe, explicitar autoria e composição da letra e música escolhida e ornamentação do palco condizente com o estilo trabalhado.

Os materiais utilizados para as apresentações variaram bastante. Foram confeccionadas roupas utilizando tecido em tnt, nas asas do anjo da peça Auto da Barca do Inferno foi utilizado isopor e algodão, um sofá do curso de Artes Cênicas foi emprestado para que os alunos montassem o cenário da Farsa de Inês Pereira, além de roupas trazidas de casa pelos alunos, além é claro dos instrumentos musicais que cada grupo conseguiu.

O trabalho foi então orientado e desenvolvido, com ensaios, discussões, pesquisas em livros e principalmente através dos meios tecnológicos disponíveis no IFTO campus Gurupi e além dele. Para finalizar, realizamos no dia vinte e três de maio uma tarde literária com as apresentações musicais e peças teatrais presenciadas pelos pais, alunos e servidores do IFTO.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseando-se em pressupostos que todo trabalho deve ser significativo para o aluno, desenvolver o ensino de literatura através de uma situação concreta de aprendizagem contribui claramente para o retorno de valores essenciais para a vida cidadã como autonomia, solidariedade, aceitação das diferenças, respeito e participação social. Acima de tudo faz com que o corpo discente reconheça que uma grande obra literária vai além da época em que ela foi escrita, que traz uma crítica social que procurava denunciar a sociedade corrupta que se apresentava num país com características medievais, como Portugal, e que auxilia numa (re)construção do conceito de Romantismo conhecido e divulgado pela sociedade. Como resultado, tivemos relatos de alguns alunos que participaram da peça teatral. Segundo Jorge Elias, aluno do primeiro ano B, houve um aprendizado significativo do verdadeiro comportamento da sociedade portuguesa quando está se apresentava sem a "máscara" da religiosidade. Jorge disse "Eu não sabia que as pessoas daquela época tinham um comportamento igual as pessoas de hoje". Os companheiros de sala de aula também comentaram: "Inês parece muito com algumas mocinhas de hoje em dia". No trabalho com o Romantismo houve um aprendizado na parte de organização de equipe. Cada turma de segundo ano também distribuiu atribuições para os colegas como escolha de música e vestimenta. Percebemos claramente pelas discussões em classe que características do estilo literário romântico foi compreendido e associado aos relacionamentos românticos da atualidade e que um novo olhar foi lançado para o estudo da literatura; um alhar prazeroso e de confiança que impulsionou os ânimos do processo ensino aprendizagem.

Ficou também registrado o fato dos alunos perceberem que como o curso, preza pela formação de técnicos, pouco se tinha feito nas áreas de códigos e linguagens que atraíssem os olhares e o gosto dos educandos; e com o "Encontro Literário" ficou claro que pode sim ser um excelente técnico e aliado a isso trazer uma série de conhecimentos literários que agregam a cada um, um saber diferente e valoroso para a mente humana, ávida por aprendizagem que faça a diferença em sua formação escolar.



Figura 1 – Apresentação teatral-Gil Vicente 1º ANO B



Figura 2– Apresentação musical 2º ANO B

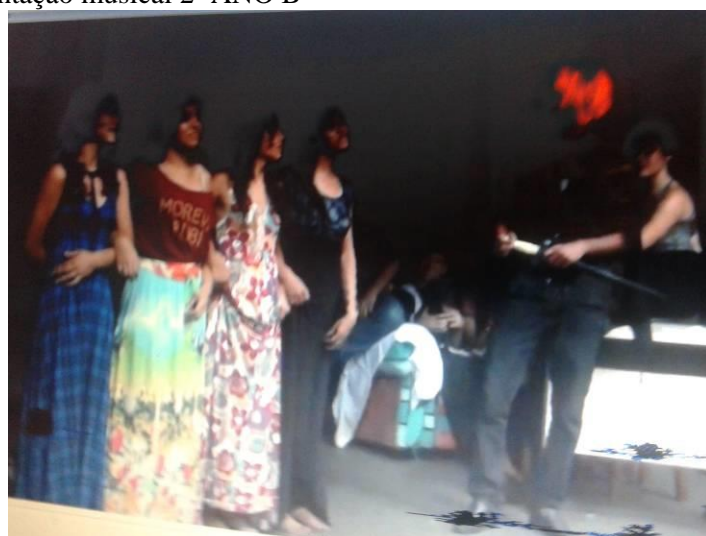


Figura 3– Apresentação teatral-Gil Vicente- 1º ANO A

4. CONCLUSÕES

Considerando o ensino e aprendizagem sob o ponto de vista interdisciplinar e articulando – o a formação cultural do aluno o trabalho propiciou a compreensão do estilo literário medieval e romântico de forma descontraída porém consistente. A interação aluno, professor e conteúdo contribuiu para que as noções e conceitos fundamentais (tais como características, contexto histórico leituras e conhecimento sobre os clássicos do romantismo e do célebre Gil Vicente.) surtisse efeito bastante relevante no processo ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o diretor geral do campus de Gurupi o professor Paulo Paz pelo empenho pessoal para conseguir equipamento sonoro necessário, professores do curso superior de Artes Cênicas pelas orientações extras aos alunos e a cada membro do Campus Gurupi que ajudou de maneira direta e indireta na realização do evento de culminância do projeto.

REFERÊNCIAS

CEREJA, Willian Roberto: **Português :linguagens**, 2,3/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 7.ed. Reform.- São Paulo: Saraiva ,2010, 2004.

CAMPOS, Maria Tereza Arruda: **Português – Vozes do mundo: Literatura, língua e produção de texto** \ Maria Tereza Arruda Campos (coord.) {et.al}. _ 1. ed. – São Paulo: Saraiva 2013.